A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO NEOCONCRETISMO BRASILEIRO PARA A ARTE-EDUCAÇÃO

Autores: Mariana Silva Ferreira, Bianca Cristine da Silva Eduardo, Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/ Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, 0rodriguesf07@gmail.com, bianca.cristine.s05@gmail.com, jessica@univap.com.br

Resumo

O presente artigo relata a experiência de graduandas no planejamento e na aplicação de uma aula na Educação Básica. O objetivo da pesquisa foi identificar as habilidades da BNCC para o ensino sobre o movimento Neoconcreto no Brasil, a elaboração de aulas a partir dessas habilidades e da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e o relato de experiências. A proposta buscou aproximar os estudantes das características marcantes do movimento, como a interatividade e o papel do espectador, por meio de práticas reflexivas sobre a arte brasileira, principalmente em relação à artista modernista Lygia Clark. Como resultados, foi elaborada uma aula organizada em: *Introdução ao movimento Neoconcretista, Apresentação sobre a Artista Lygia Clark e Atividade prática*, e que aplicou as habilidades EF69AR01/02/04/05/06, além de relatos sobre a participação e compreensão dos alunos. da BNCC Conclui-se portanto que, a aplicação das habilidades associada à Abordagem Triangular unidos ao tema do Neoconcretismo apresentaram uma aula com coletividade e materialidade que envolveram os estudantes ativamente e de forma interessada.

Palavras-chave: Neoconcretismo, Arte Educação, Lygia Clark

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

O manifesto Neoconcreto é um documento periódico que foi escrito por Ferreira Gullar e assinado por diversos artistas, entre eles Lygia Clark. O manifesto foi publicado no Suplemento Dominical de Jornal do Brasil de 21 de Março de 1959 na primeira exposição Neoconcreta realizada no MAM/RJ. O manifesto defende uma reinterpretação da arte geométrica (não figurativa) e destaca a importância de artistas como Piet Mondrian (1872–1944) e Kazimir Malevich (1879–1935) como referências essenciais do movimento que se rebelou especificamente contra as ideias propostas em São Paulo. A expressão neoconcreta é uma tomada de posição em face das artes: não-figurativa, geométrica, neoplástica, construtivista e suprematista. Trabalhando no campo da pintura, escultura, gravura e literatura, o manifesto estabelece uma ruptura fundamental com a ortodoxia do movimento concreto ao questionar a redução da arte a parâmetros meramente científicos e positivistas. (GULLAR, 1959).

Ao fundamentar-se em bases fenomenológicas mencionando pensadores como Maurice Merleau-Ponty o grupo neoconcreto defende que elementos como forma, espaço e tempo não podem ser compreendidos apenas como variáveis matemáticas ou teóricas, mas sim como extensões da experiência vivida e do corpo humano. Nessa perspectiva, a obra de arte deixa de ser um "objeto-máquina" estático para se tornar um organismo expressivo que reivindica sua autonomia frente ao racionalismo técnico, devolvendo à linguagem geométrica uma significação existencial, emotiva e afetiva que o rigor anterior havia suprimido. (GULLAR, 1959).

Lygia Clark, uma das maiores artistas contemporâneas do Brasil, buscava inovar por meio da arte experimental, indo contra a academia conservadora e convencional da época (BRITO, 1985). Lygia impactou o cenário artístico a partir da década de 1960, sendo uma das pioneiras do movimento

neoconcreto no Brasil, trazendo para dentro de suas obras e à experiência criativa o público que se aproximava. Lygia trouxe propostas de ligar o corpo e o objeto, buscando estímulos sensoriais diversos (Pinacoteca de São Paulo, 2024) e buscava junto a outros artistas parceiros a interação entre as pessoas e suas produções, para além do olhar. (BRITO, 1985)

Ao trazer o movimento neoconcretismo brasileiro para o campo da arte-educação, o educador pode explorar, em conjunto com os alunos, o processo de aprofundamento na arte contemporânea conhecendo artistas brasileiros que marcaram e revolucionaram a história da arte, que incentivaram a exploração do corpo e movimentos sugerindo uma interação para transmissão de emoções e mensagens, que incentivaram a fuga do racional e concreto, que valorizaram a sensibilidade e desenvolveram o pensamento crítico e o entendimento da liberdade de expressão. Ao trazer o movimento neoconcretismo brasileiro para o campo da arte-educação, o educador pode explorar o incentivo à fuga do racional e concreto (BRITO, 1985). Assim, proporciona-se um ambiente onde os alunos experimentam a criação de forma crítica e reflexiva, alinhando-se às propostas de educação estética que valorizam a percepção sensível do corpo (MERLEAU-PONTY, 1999).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que orienta a educação básica no Brasil, definindo as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da escolaridade. Nela, competência é entendida como a capacidade de mobilizar conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para enfrentar situações e demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Para garantir essa formação integral, a BNCC organiza a educação em áreas do conhecimento e componentes curriculares, além de estabelecer dez competências gerais que devem atravessar todo o percurso escolar. Essa estrutura busca promover não apenas a aquisição de conteúdos, mas também a formação de sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios sociais, culturais e profissionais do século XXI. (BRASIL ,2018)

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo investigar se há habilidades da BNCC (BRASIL, 2018), que possam ser desenvolvidas por meio do Manifesto neoconcreto para o ensino do 9º ano, elaborar uma aula para uma turma de 30 alunos, bem como relatar a experiência de duas alunas de iniciação à docência sobre a aplicação da aula. Para isso, a presente pesquisa se deu com uma turma de 9º ano da Emef Professora Vera Lúcia C. Barreto, em São José dos Campos - SP, dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (GOV.BR, [s.d.]).

Metodologia

A metodologia caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e explicativa, de natureza qualitativa, apoiada em uma abordagem bibliográfica e experimental que visa articular a teoria à prática.

O levantamento bibliográfico foi realizado no Google Acadêmico por meio do dos descritores: “Lygia Clark”, “Manifesto Neoconcreto”, “corpo na arte”, “arte brasileira”, “Ana Mae Barbosa”, “abordagem triangular” e pelo website da artista. Desse modo, foram consultados os seguintes sites e artigos: Ensaios sobre Lygia Clark e o híbrido arte/clínica (ROLNIK, 2015); Subjetividade em obra: Lygia Clark, artista contemporânea (ROLNIK, 2001); Neoconcretismo: vértice e ruptura da tradição construtiva no Brasil (BRITO, 1985); Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil (BARBOSA, Ana Mae); além do Portal Lygia Clark.

Ao investigar a transição de Clark da pintura para os objetos relacionais, compreendeu-se como sua arte ativa os sentidos humanos básicos. Essa abordagem visa reacender a conexão do indivíduo com o ambiente, com o outro e com o próprio ser, permitindo aos alunos absorver a ideia de que o público não é apenas um observador passivo, mas parte integrante da própria obra de arte.

Já para o preparo da pesquisa experimental, contou-se com a demanda do supervisor da escola parceira, que propôs um tema a partir do currículo de artes visuais para a turma de 9º ano. Tema este

já introduzido no presente artigo.

A turma já estava em andamento do estudo sobre o corpo na arte e a cinesfera (LABAN, 1971) e a proposta de aula sobre o Neoconcretismo brasileiro tinha como objetivo dar continuidade a este estudo, envolvendo o corpo como objeto artístico.

A proposta envolveu a análise da BNCC (BNCC, 2018) aliada à aplicação da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, que passa por contextualização, leitura e produção, a fim de instigar a percepção e o olhar dos alunos em relação a arte e as produções artísticas, bem como desenvolver um olhar crítico sobre a realidade. Incentivar a criatividade não se resume a apenas tirar as ideias do imaginário, mas também a transformar a realidade ao nosso redor, de acordo com o que observamos e entendemos da mesma (BARBOSA, 2022).

Resultados

As habilidades identificadas da BNCC para o ensino sobre o Neoconcretismo para o 9º ano foram: EF69AR01, EF69AR02, EF69AR04, EF69AR05 e EF69AR06.
A seguir, na Tabela 1, são identificadas as atividades de preparação para a aula (na primeira coluna), as atividades aplicadas em aula (na segunda coluna) e por fim, a atividade realizada pelas estudantes após a aula (na terceira coluna).

Tabela 1 - Elaboração da Aula.

Preparação	Durante a aula	Pós-aula
- Separação de Materiais para a atividade; - Preparo dos Slides a serem apresentados;	***- Introdução ao movimento Neoconcretista (contextualização);*** (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. (BNCC, 2018) (EF69AR02) Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço. (BNCC, 2018) ***- Apresentação sobre a Artista Lygia Clark (análise de obras);*** (EF69AR04) Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas. (BNCC, 2018) (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). (BNCC, 2018) ***- Atividade prática (Aplicação);*** (EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais. (BNCC, 2018) (EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais. (BNCC, 2018) ***- Encerramento da aula.***	Discussão e analise se as habilidades da BNCC foram aplicadas durante a aula conforme o que o planejado

Fonte: Autoria própria.

Durante a aplicação do projeto, pudemos observar como a dinâmica adotada gerou um efeito extremamente positivo nas turmas. A aula se mostrou dinâmica, e foi gratificante perceber que todos os alunos participaram ativamente. Eles não apenas deram total atenção aos conceitos que apresentamos, mas também demonstraram um respeito admirável pelo tempo de fala de cada colega, evidenciando um interesse genuíno pela aula e pelas trocas que estávamos construindo ali.

A proposta de trabalho coletivo e o uso de materiais que eles puderam manusear e modificar como na criação e personalização dos avatares mostraram-se extremamente atrativos para os educandos. A produção em sala de aula foi participativa, o que reforçou nossa percepção de que a temática abordada, por ser lúdica e próxima do universo deles, despertou um engajamento real e potente, dando voz às suas próprias narrativas.

Por fim, avaliamos que a organização do tempo utilizado para aplicar o projeto foi exata. A decisão que tomamos de dividir a proposta, deixando a primeira aula focada exclusivamente na apresentação dos conceitos e a segunda aula totalmente dedicada à produção prática, foi fundamental. Essa estrutura permitiu que os estudantes assimilassem a proposta com calma e, no momento da criação, tivessem total liberdade e foco. Ver esse planejamento funcionar na prática completou nossa experiência, mostrando o quanto uma aula bem estruturada pode transformar o ambiente escolar.

Discussão

A análise dos resultados obtidos durante a vivência pedagógica buscou validar a eficácia do entrelaçamento entre o Neoconcretismo brasileiro e o ensino de Artes Visuais na Educação Básica, demonstrando como a arte contemporânea pode atuar como catalisador para o engajamento, reflexão e liberdade de expressão na escola.

Ao estruturar a aula por meio da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa, percorrendo as etapas de contextualização, apreciação estética/leitura e produção prática, a proposta pedagógica possibilitou uma assimilação integrada e significativa dos conteúdos. A divisão metodológica entre a fundamentação teórica e a prática sensorial provou-se adequada para superar a mera transmissão passiva de conteúdo, convertendo a sala de aula em um espaço de criação viva e reflexiva.

A resposta positiva e a participação ativa dos educandos durante a apresentação das obras de Lygia Clark ressoam diretamente com as premissas do Manifesto Neoconcreto (GULLAR, 1959) e com a crítica teórica formulada por Brito (1985). Ao questionar o rigor científico, estático e positivista do Concretismo, o Neoconcretismo reposicionou a obra de arte como um organismo vivo e expressivo, devolvendo à linguagem geométrica sua dimensão afetiva e sensível (GULLAR, 1959). No contexto da sala de aula do 9º ano, essa transição teórica se fez presente no rompimento da postura do aluno como um espectador passivo. Ao manusear materiais e interagir com as propostas, a turma vivenciou a proposta de Clark de vincular o corpo ao objeto e à experiência sensorial (PINACOTECA DE SÃO PAULO, 2024; BRITO, 1985).

A prática pedagógica com centralidade da experiência corpórea e sensorial, reforço Merleau-Ponty (1999), para quem a percepção do mundo dá-se indissociavelmente por meio do corpo próprio e da experiência vivida, confirmou que, ao afastar a arte de paradigmas meramente racionalistas, abre-se espaço para que os estudantes expressem suas vivências subjetivas e construam narrativas próprias, fortalecendo a liberdade de expressão e a autonomia criativa no ambiente escolar.

Além disso, a análise correlacional com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) evidencia que a temática neoconcreta viabiliza a concretização das habilidades previstas para o Ensino Fundamental. O percurso vivenciado contemplou desde a pesquisa e análise estética das obras contemporâneas (EF69AR01, EF69AR02) até a investigação dos elementos constitutivos das artes visuais e de linguagens tridimensionais/performáticas (EF69AR04, EF69AR05). Do mesmo modo, o momento prático materializou o desenvolvimento de processos criativos colaborativos e conceituais (EF69AR06, EF69AR07), reforçando o papel da Arte na formação integral de sujeitos críticos e preparados para atuar em sociedade com sensibilidade e liberdade (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a atuação das bolsistas no âmbito do PIBID reforçou a importância da formação inicial docente alinhada à práxis reflexiva e a mediação da arte contemporânea brasileira provou ser um caminho proveitoso para desmistificar o ensino formal rígido, promovendo um ambiente inclusivo em que o espaço escolar se consolida como lugar legítimo de manifestação, escuta e liberdade de expressão.

Conclusão

Conclui-se que foi possível aplicar cinco habilidades da BNCC para a aula sobre Neoconcretismo. A escolha da Abordagem Triangular facilitou a organização da aula e, consequentemente, a gestão de tempo da mesma. E a proposta coletiva e a materialidade envolvidos tornaram a participação dos estudantes ativa e interessada.

Referências

GULLAR, Ferreira. **Manifesto Neoconcreto**. Acervo Lygia Clark. Disponível em: https://portal.lygiaclark.org.br/acervo/67348/manifesto-neoconcreto.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo***: vértice e ruptura da tradição construtiva no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. Disponível em:https://www.google.com/search?q=https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2014/10/Neoconcretismo.pdf

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://www.google.com/search?q=https://books.google.com.br/books%3Fid%3DP4v_PQAACAAJ

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

GOV.BR. **Pibid** - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid

PINACOTECA DE SÃO PAULO. **Lygia Clark**: Projeto para um planeta. 2024. Disponível em: https://pinacoteca.org.br/programacao/exposicoes/lygia-clark-projeto-para-um-planeta/

BARBOSA, Ana Mae. **Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.Disponível em: http://seer.ufrgs.br/gearte

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Organização de Lisa Ullmann. Tradução de Anna Maria Barros De Vecchi e Maria Silva Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, a quem agradecemos pela oportunidade de vivenciar a realidade da prática docente em sala de aula.